



**Cultivar para o futuro: apostar em
políticas do sistema alimentar mais
sustentáveis**

proteína
verde

PROTEINAVERDE.PT

O **Proteína Verde** é um projeto que visa a **mudança do sistema alimentar** para um que promova a sustentabilidade ambiental, os ecossistemas e o meio-ambiente, a saúde pública e a segurança alimentar. Para isto, propõe o aumento de produção sustentável de proteína de base vegetal.

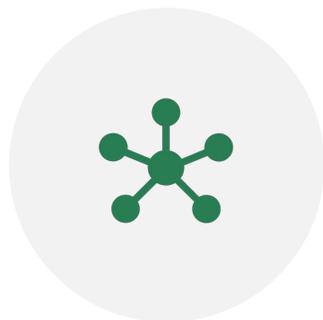
Respondemos às questões:



Um sistema de produção alimentar (in)sustentável?



Uma forma mais sustentável de produzirmos alimento?



Cultivar para o futuro: apostar em políticas de agricultura mais sustentáveis



AGRICULTURA E URGÊNCIA CLIMÁTICA (E ECONÓMICA)



Um sistema alimentar (in)sustentável?

Emissões de gases com efeito de estufa



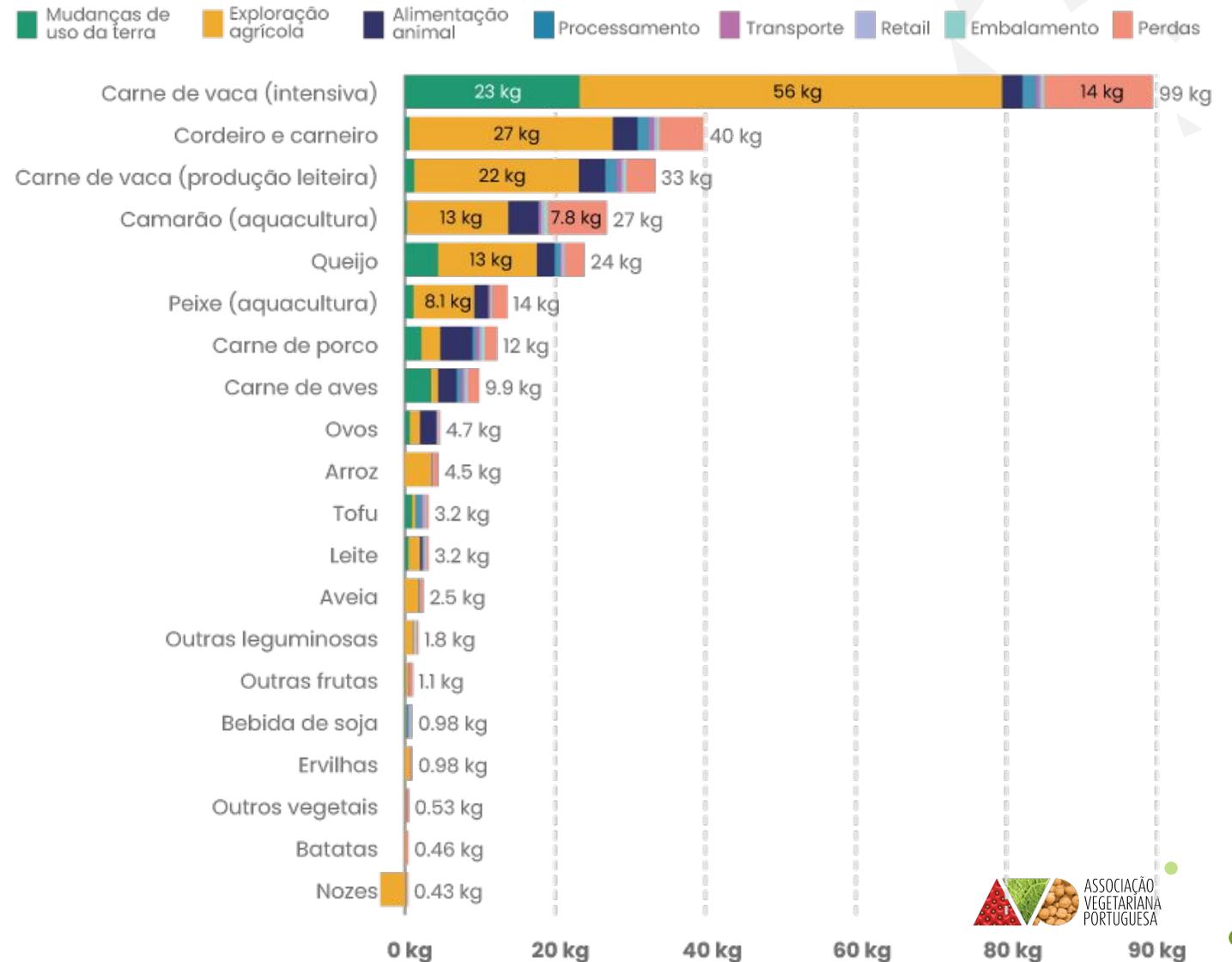
- **Atividades humanas influenciam o clima global em função do aumento nas concentrações de gases responsáveis pelo efeito estufa, em particular, do dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄) e óxido nitroso (N₂O).**
- A atividade agrícola e a atividade pecuária são as principais responsáveis pelas emissões de amoníaco (NH₃).
- **A pecuária é também responsável pela emissão de metano (CH₄), um gás com significativo efeito de estufa.**

Um sistema alimentar (in)sustentável?

- O metano tem sido responsável por cerca de 30% do aquecimento global desde a época pré-industrial. 80 vezes + potente no aquecimento do que o dióxido de carbono (durante período de 20 anos).
- **A produção de alimentos é responsável por 26% das emissões globais de gases do efeito estufa.**
- 63% das terras aráveis da EU associadas à produção de gado.

ALIMENTOS: EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA EM TODA A CADEIA DE ABASTECIMENTO

As emissões de gases de efeito estufa são medidas em equivalentes de dióxido de carbono (CO₂eq)2 por quilo de alimento.



Um sistema de produção alimentar (in)sustentável?

Emissões de gases com efeito de estufa - PORTUGAL

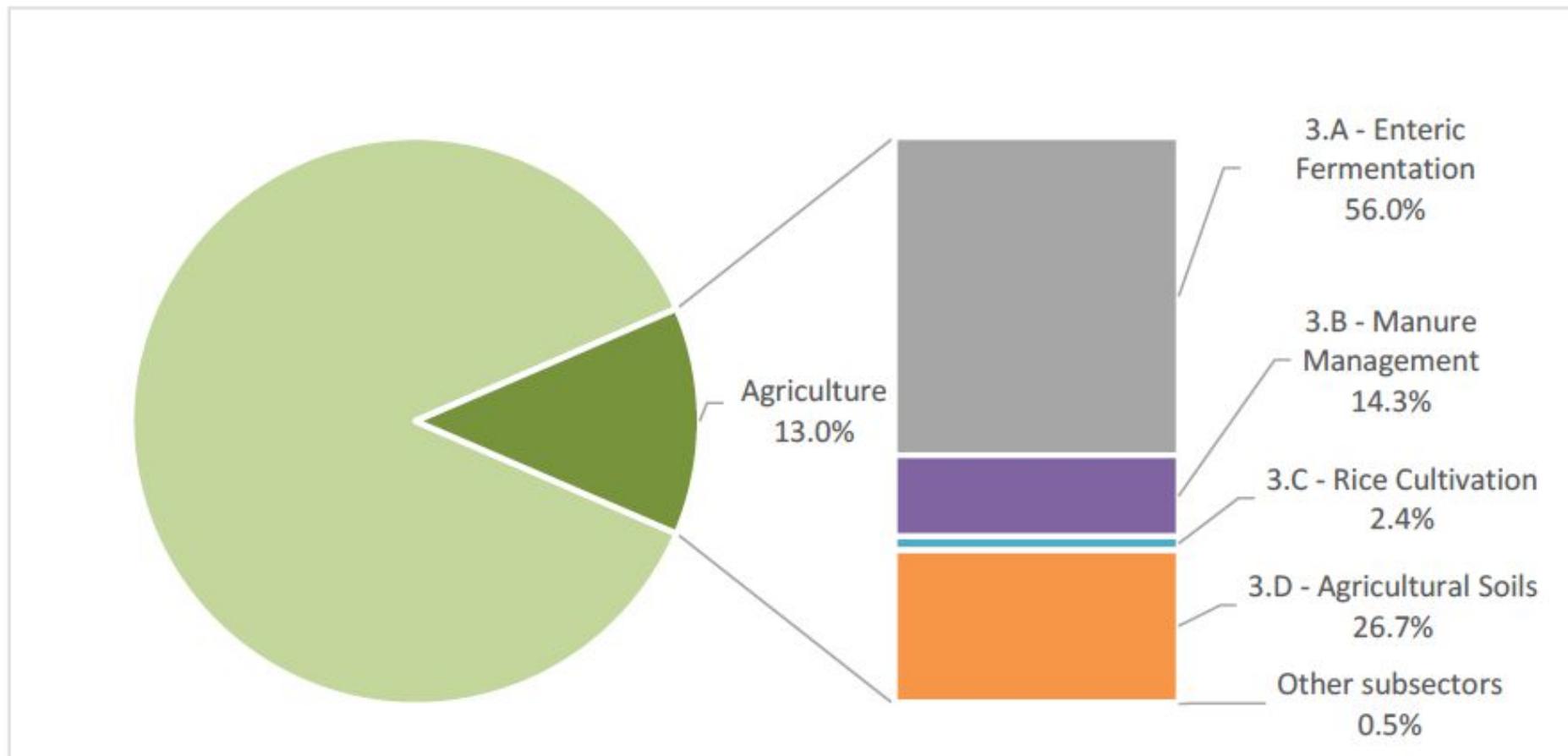


Figure 5-1: Agricultural emissions from the total greenhouse gas emissions in 2021

Fonte: APA, 2023

Um sistema de produção alimentar (in)sustentável?

Emissões de gases com efeito de estufa

- A redução dos níveis de metano na atmosfera não só evita o aquecimento terrestre, como também contribui para a diminuição de temperatura.
- **O investimento em proteínas vegetais permite economizar mais CO2 por unidade monetária de capital investido, em comparação com qualquer outro setor.**

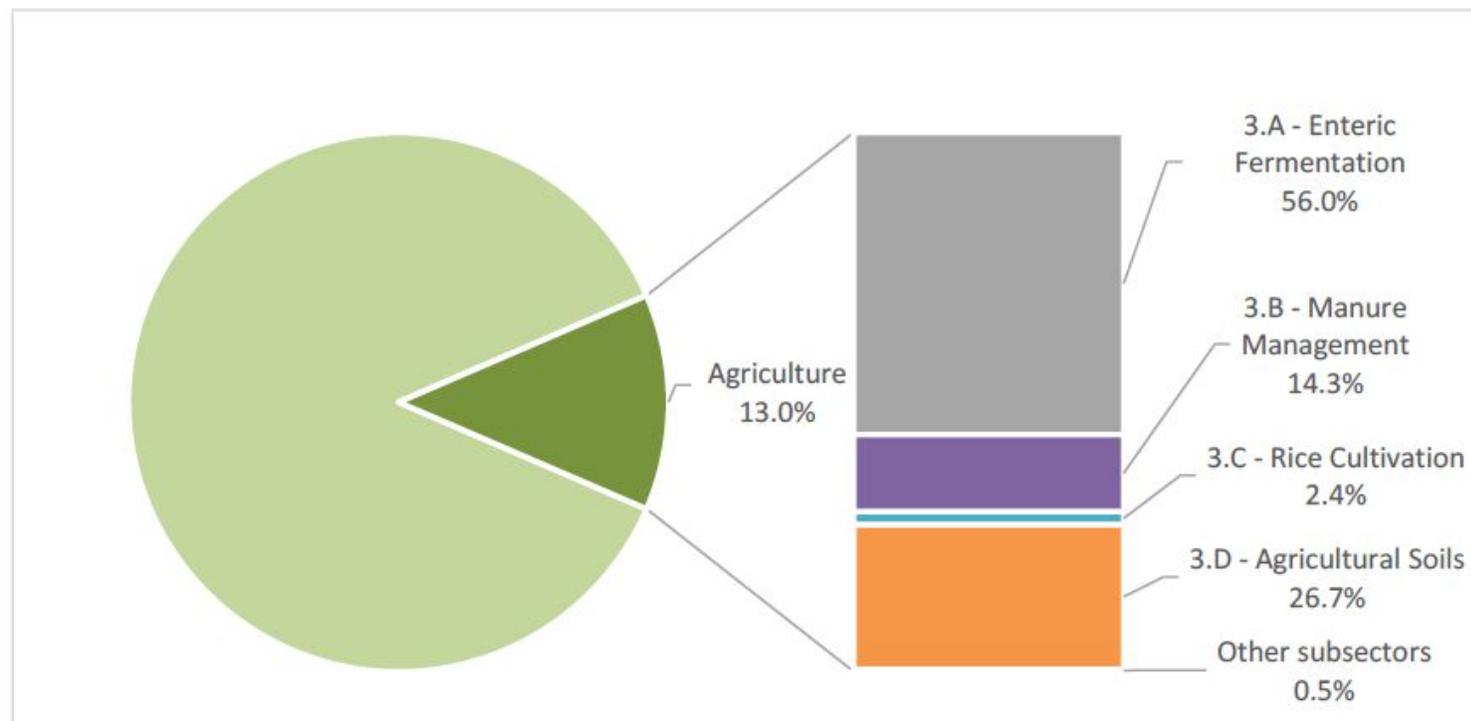
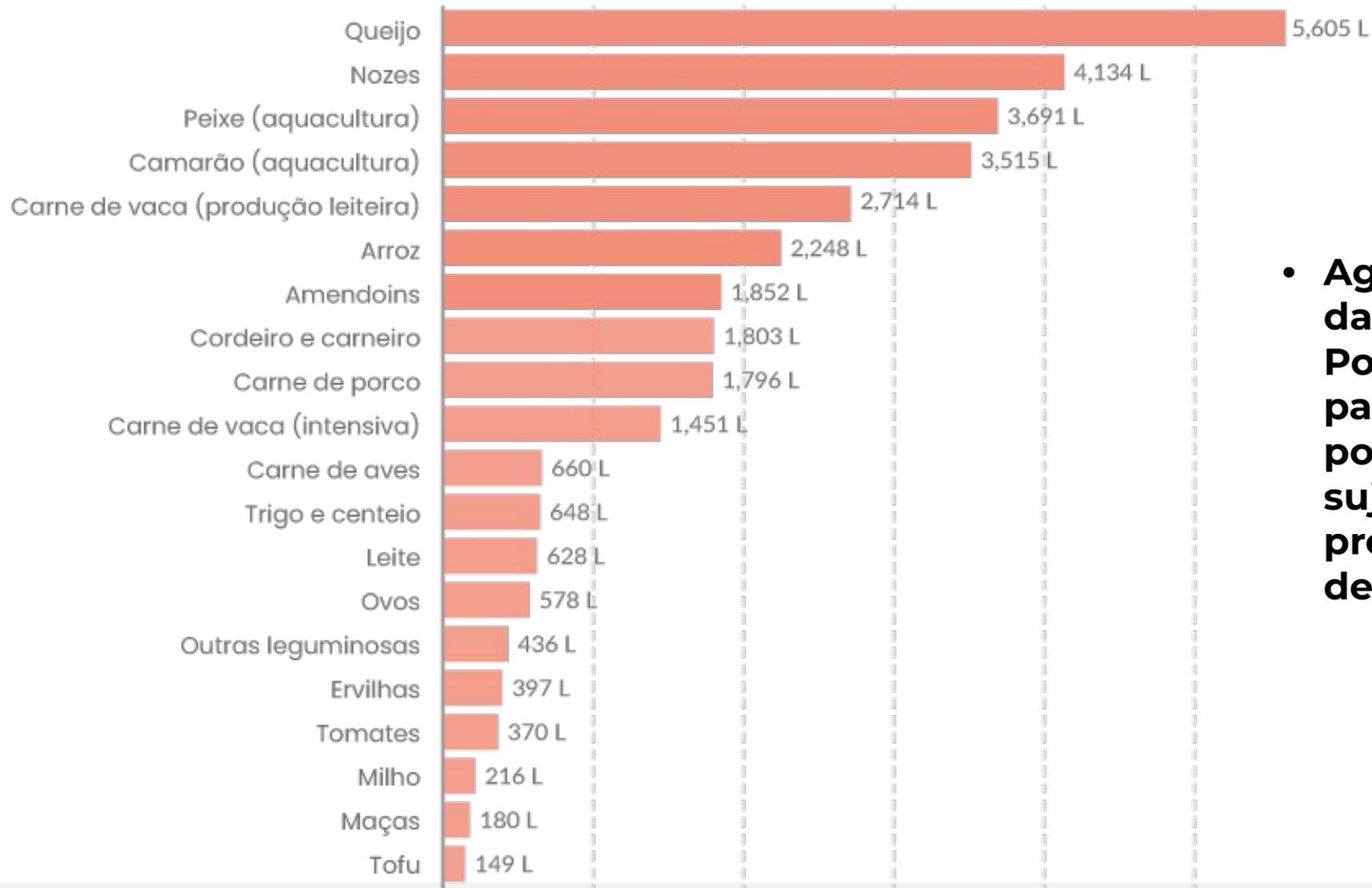


Figure 5-1: Agricultural emissions from the total greenhouse gas emissions in 2021

Fonte: APA, 2023

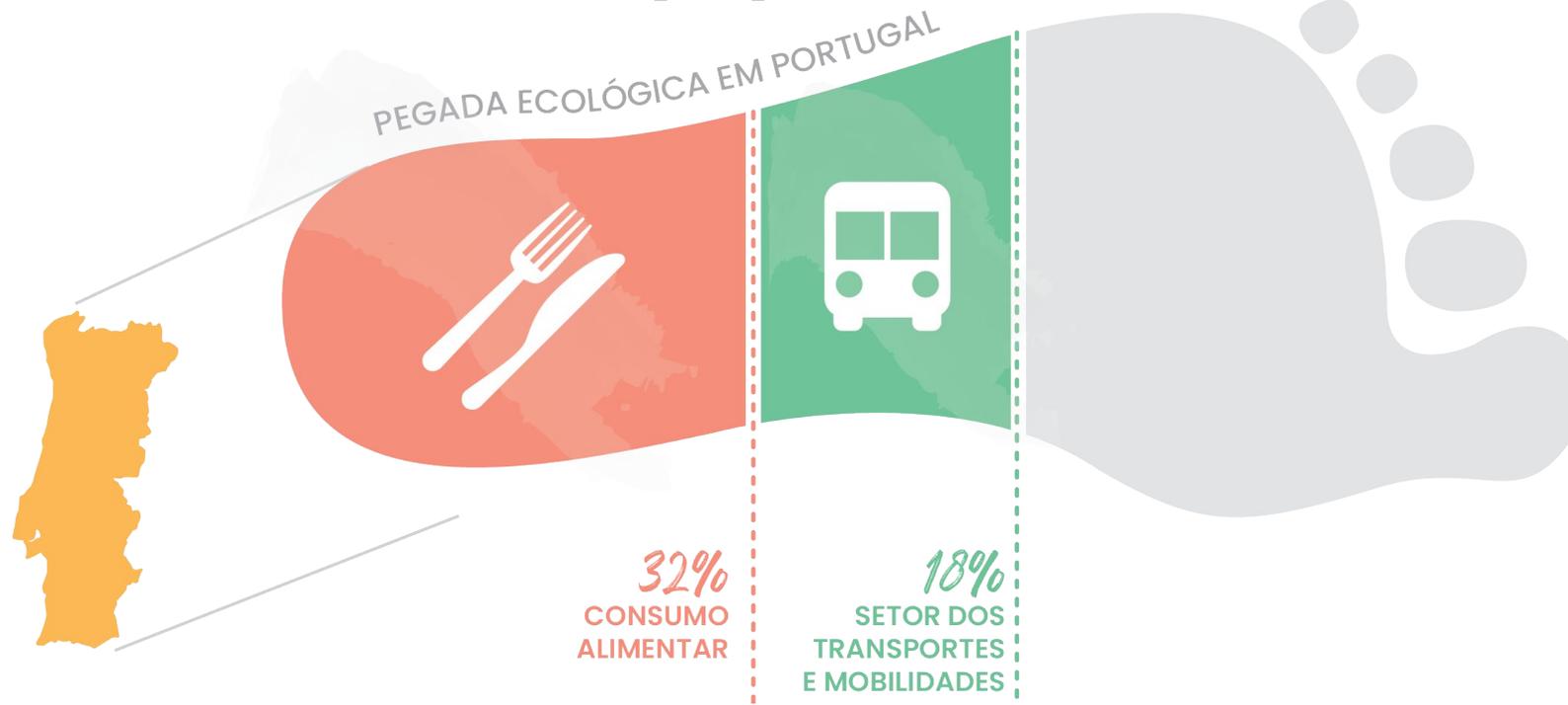
Um sistema alimentar (in)sustentável?

Captação de água por kg de produto alimentar



- **Agricultura gasta 72% da água usada em Portugal, contribuindo para que o território português se encontre sujeito a graves problemas de escassez de água.**

Um sistema alimentar (in)sustentável?



O consumo de peixe representa pelo menos 26% da pegada alimentar portuguesa. O consumo de carne entre 23 e 28% da pegada (média de 25%) (Galli et al, 2020)

“Portugal importa 73 por cento dos seus alimentos e só o peixe e a carne ocupam cerca de metade do peso da pegada alimentar nacional.” (Universidade de Aveiro, 2020)

Um sistema de produção alimentar (in)sustentável?

Oportunidade de transição em prol da biodiversidade, da água e dos solos



Ameaça 66 plantas, com maior incidência nas regiões mais rurais de Portugal continental.

Aumento do encabeçamento superior à capacidade de suporte ecológico do terreno (em algumas explorações), leva ao declínio da flora especializada.



Ameaça qualidade dos recursos hídricos, em muito devido à poluição gerada pelas descargas de efluentes depositados frequentemente em rios e noutros cursos de água. - + de 600 massas de água superficiais e subterrâneas em Portugal afetadas por descargas ilegais de efluentes



Solução? Mais leguminosas?

- Fundamental reorientar as políticas públicas para incentivar + proteína de base vegetal, nomeadamente de leguminosas.
- Ganho macroeconómico: aumento de produção interna de leguminosas, via redução dos custos da importação. Grau de auto-provisionamento médio das leguminosas é baixo: apenas 18,6%.
- **Excessiva dependência do país da importação de leguminosas** = políticas de produção e consumo desalinhas com urgência climática e **crescente problema da falta de soberania alimentar do país (como demonstra o caso atual da escassez de cereais e outros produtos agrícolas, devido à guerra na Ucrânia).**



O poder das leguminosas no ambiente e ecossistemas



Fixação biológica de azoto

Sequestram o azoto atmosférico através da simbiose com bactérias fixadoras de azoto, diminuindo a necessidade de fertilizantes sintéticos à base de azoto e melhorando a fertilidade dos solos.



Melhoria da estrutura do solo

Permitem uma redução dos processos de erosão e compactação, evitando a deterioração dos solos.

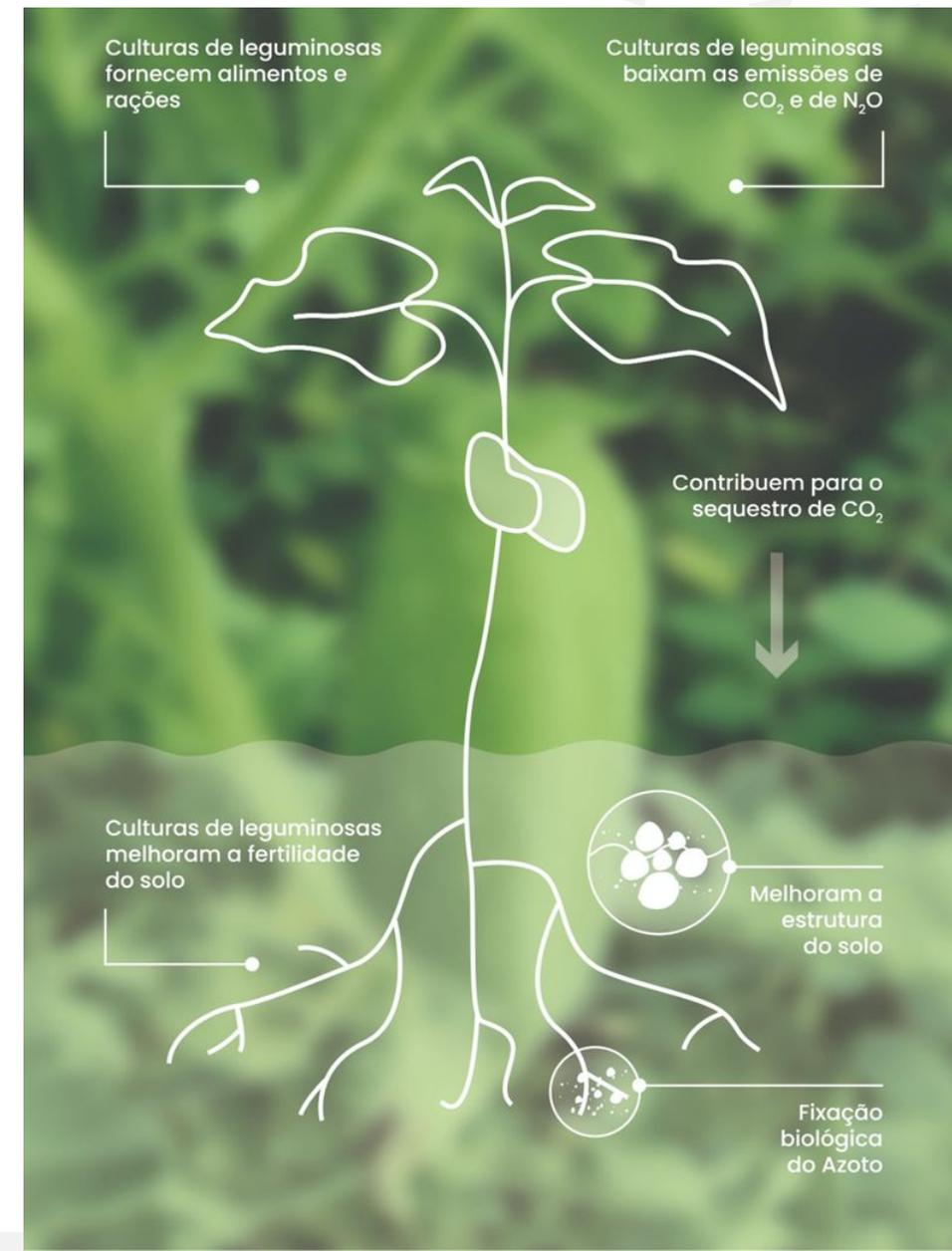


Excelente para incluir em sistemas de rotação de culturas

Quebram ciclos de doenças e reduzem as pressões de pragas. Adicionam diversidade aos sistemas de cultivo, o que pode ajudar a melhorar a saúde do solo e aumentar a resiliência geral.

O poder das leguminosas no ambiente e ecossistemas

- As leguminosas, dada a sua **resiliência e capacidade de adaptação**, têm um papel fundamental no ecossistema e nos serviços prestados pelas mesmas. A sua introdução nas entrelinhas das culturas permanentes > coberturas verdes que evitam a fixação de outras plantas.
- Reduzem a utilização de energias fósseis e **as emissões dos gases de efeito estufa**.
- **Requerem menos água** relativamente à produção de outras fontes de proteína.
- Contribuem para o cumprimento de metas: redução de 20% do uso de fertilizantes e diminuição da perda de nutrientes de 50 %.



Casos de estudio





- Foram escolhidas sementes de cultivos que já foram alvo de experimentação no passado - **a fava e a ervilha** - a fim de as testar junto de uma nova cultura, o **grão-de-bico preto**.
- Pretende-se comparar a adaptação destas 3 culturas de diferentes necessidades, a produzir no mesmo local, e perceber qual a sua produtividade.



- As leguminosas que a Francine testa no seu terreno (**fava, ervilha e grão-de-bico preto**) são um ensaio do que virá a ser um local de demonstração, com estas culturas de grande valor nutritivo ao solo e à alimentação humana, sendo que parte das suas sementes serão conservadas e re-semeadas em **rotação com os outros cultivos, para garantir a fertilidade dos seus solos**.

O poder das leguminosas no ambiente e ecossistemas



MANUAL DE DIRETRIZES

PARA PRODUÇÃO
SUSTENTÁVEL DE
LEGUMINOSAS

[ACEDER AO MANUAL AQUI](#)

- **Dirigido aos produtores e agricultores**
- Com itinerário técnico:
Tremoceiro-Branco e Faveira
- Em parceria com:



food for
sustainability



proteína
verde



ASSOCIAÇÃO
VEGETARIANA
PORTUGUESA

GANHOS ECONÓMICOS

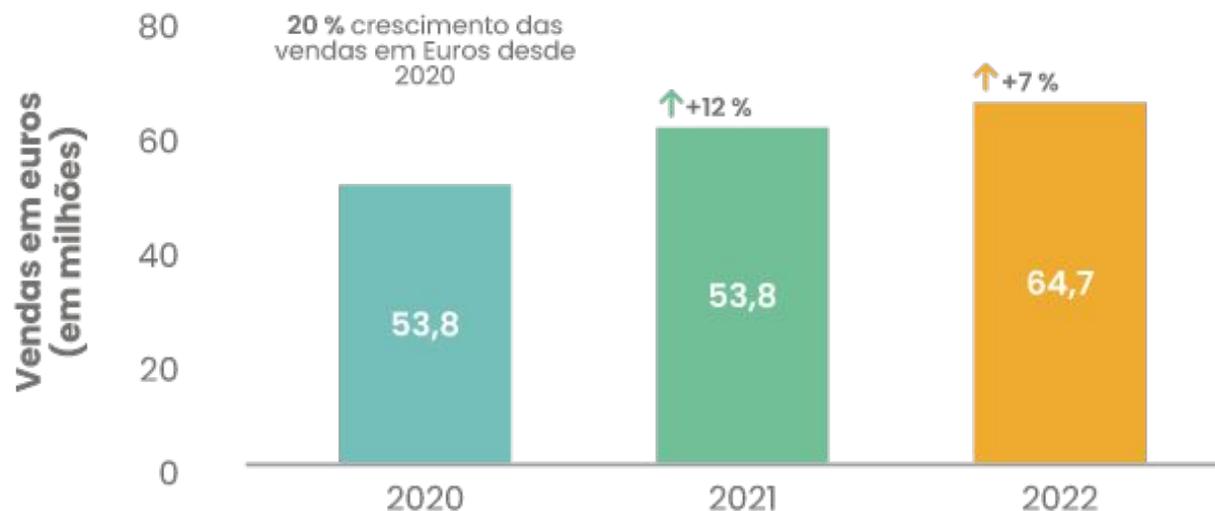


Mercado Português

- Venda de alimentos de origem vegetal aumentou, em Portugal, 20 % nos últimos dois anos, atingindo o valor de 64,7 milhões de euros.
- Portugal ocupa o 12.º lugar nas vendas em euros de alimentos de base vegetal na Europa e o 10.º em gastos médios per capita, aconselhando-se a **necessidade de promover o investimento na comercialização e desenvolvimento de fontes de proteína de base vegetal para enfrentar a crescente procura e acompanhar os esforços de evolução do restante mercado europeu.**

MERCADO GLOBAL DE ALIMENTOS DE BASE VEGETAL

Total em euros das vendas de alimentos de base vegetal (em milhões), comércio português, 2022



APOSTAR EM POLÍTICAS PÚBLICAS SUSTENTÁVEIS



O que propomos pela sustentabilidade do sistema alimentar?

ACEDER AO PLANO AQUI



- **Dirigido aos decisores públicos**
- Propostas pela sustentabilidade
- Em parceria com:

zero.



ASSOCIAÇÃO
VEGETARIANA
PORTUGUESA



 **OBJETIVOS** DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1 ERRADICAR A POBREZA



2 ERRADICAR A FOME



3 SAÚDE DE QUALIDADE



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



5 IGUALDADE DE GÊNERO



6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS



8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO



9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS



10 REDUZIR AS DESIGUALDADES



11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS



13 AÇÃO CLIMÁTICA



14 PROTEGER A VIDA MARINHA



15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE



16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS




OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Cultivar para o futuro: apostar em políticas mais sustentáveis

O QUE PRETENDE O PACTO ECOLÓGICO EUROPEU?



Alcançar a neutralidade carbónica



Proteger vida humana, animal e vegetal, via redução da poluição



Ajudar as empresas a liderarem mundialmente produtos e tecnologias amigas do ambiente



Ajudar a garantir uma justa e inclusiva transição

Cultivar para o futuro: apostar em políticas mais sustentáveis

- Os benefícios das proteínas de base vegetal são já reconhecidos pela Comissão Europeia.
- Lá fora recomenda-se o investimento na produção de proteína vegetal!
- Aumento do cultivo de leguminosas conduz a uma agricultura mais sustentável e diversificada, diminui a dependência de fertilizantes minerais externos e permite a redução das emissões de gases de efeito de estufa.



Desafios na PEPAC e transição para a Agricultura Sustentável

- O PEPAC (Plano Estratégico da PAC 2023-2027) deveria ser uma oportunidade para promover a transição para um sistema alimentar mais sustentável.
- Embora o PEPAC destaque a redução das alterações climáticas e identifique a descarbonização da atividade pecuária e a redução do consumo de fertilizantes azotados como áreas de atuação, **ainda não promove efetivamente a transição para uma agricultura economicamente viável, ambientalmente sustentável e neutra em carbono.**



23.27
pepac
Plano Estratégico da
Política Agrícola Comum

Importância do desenvolvimento sustentável das leguminosas

Necessárias medidas de desenvolvimento rural para desenvolvimento sustentável das leguminosas: contribuem para o cumprimento das metas de redução do uso de fertilizantes e perda de nutrientes.

Atuais apoios do PEPAC nacional para as leguminosas são limitados em termos de área apoiável anual, o que não reflete as metas ambientais.

O PEPAC não penaliza adequadamente os métodos agrícolas intensivos e carece de ecorregimes eficazes que promovam uma transição para uma dieta baseada em proteínas vegetais.



Cultivar para o futuro: apostar em políticas mais sustentáveis

Ferramentas políticas para a sustentabilidade do sistema alimentar

ACORDO DE PARIS

Pacto Ecológico Europeu (PEE)

Do Prado ao Prato

Política Agrícola Comum (PAC)

Plano Estratégico da PAC 2023-2027 (PEPAC)

PNEC 2030 e RNC 2050

Acordo de Paris visa manter o aumento da temperatura média da Terra abaixo dos 2 °C e limitá-lo até 1,5 °C

Temperatura da superfície da Terra já aumentou cerca de 1,1 °C (vs média em 1850-1900): não acontecia há 125 000 anos, antes da mais recente era glacial

**15 RECOMENDAÇÕES
NACIONAIS DE
INCENTIVO À
PROTEÍNAS VEGETAL
(NOMEADAMENTE,
LEGUMINOSAS)**

15 recomendações nacionais de incentivo à produção e consumo de proteínas vegetais



I. AMPLIAR O APOIO AOS AGRICULTORES PARA CULTIVO DE LEGUMINOSAS

Área apoiada abaixo da dimensão declarada em 2020. Usar as linhas de apoio do IFAP!



II. INTRODUÇÃO DAS LEGUMINOSAS NAS PRÁTICAS ELEGÍVEIS PARA AS MEDIDAS AGROAMBIENTAIS E ECORREGIMES

Incentivar, de forma clara e direta, a introdução das leguminosas nestes apoios



III. ESTABELECIMENTO DE MEDIDAS NO PLANO DA BIOECONOMIA, DIRIGIDAS PARA O MELHORAMENTO E EXPLORAÇÃO DAS LEGUMINOSAS

Desenvolvimento de fontes de proteína vegetal por via da bioeconomia sustentável, centrado na inovação, para obtenção de diversidade agrícola e alimentar.

II. INTRODUÇÃO DAS LEGUMINOSAS NAS PRÁTICAS ELEGÍVEIS PARA AS MEDIDAS AGROAMBIENTAIS E ECORREGIMES

Reanalisar as práticas elegíveis e recomendadas nas medidas agroambientais e ecorregimes, incentivando a introdução das leguminosas:

- › **Criação de um novo regime que incentive o cultivo das culturas de cereais e leguminosas**, em rotação de culturas ou em consociação, tendo em vista o consumo humano;
- › Através da modificação a um atual apoio (medida agroambiental e/ou ecorregime) que motive e implique a introdução de leguminosas nas entrelinhas das culturas permanentes;
- › Através da alteração do atual ecorregime “A.3.3.2 - Gestão do solo - Promoção da Fertilização Orgânica”, para que passe a abranger a elaboração de um plano de fertilização “verde” - medida de gestão da fertilidade.

15 recomendações nacionais de incentivo à produção e consumo de proteínas vegetais



IV. DESCONTAR, NOS APOIOS PÚBLICOS, AS EXTERNALIDADES AMBIENTAIS QUE RESULTAM DA AGROPECUÁRIA

Retirada gradual (com período de transição) dos apoios atribuídos às produções pecuárias intensivas.



V. CRIAÇÃO DE ESQUEMAS DE APOIO À INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO (I&I), EM TORNO DAS LEGUMINOSAS

Criação de mais incentivos públicos às atividades de valorização do conhecimento, que visem melhorar a competitividade da produção e exploração de leguminosas cultivadas em Portugal



VI. PROGRAMA DE APOIO A PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS CUJA PRINCIPAL MATÉRIA-PRIMA SÃO AS LEGUMINOSAS

Programas dirigidos a startups, no âmbito dos atuais apoios à dinamização e inovação no segmento de exploração de proteína de base vegetal

15 recomendações nacionais de incentivo à produção e consumo de proteínas vegetais



VII. PROMOÇÃO DA TRANSPARÊNCIA AMBIENTAL NAS CADEIAS DE ABASTECIMENTO LONGAS E DA TERRITORIALIZAÇÃO

Medidas que monitorizem, avaliem e exijam transparência para as cadeias de abastecimento longas, o que se pode traduzir na instituição da rotulagem da pegada ecológica.



VIII. INCENTIVO À CONVERSÃO DOS TERRENOS ATUALMENTE DESTINADOS À PECUÁRIA INTENSIVA EM UNIDADES AGRÍCOLAS DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE BASE VEGETAL

Apoio aos produtores dispostos a converter parcial ou integralmente, exploração em terrenos mais sustentáveis, como terrenos florestais, de zonas agrícolas de base vegetal sustentáveis.



IX. CAPACITAÇÃO FORMATIVA E REFORÇO DE OFERTA PARA MAIOR E MELHOR DISPONIBILIZAÇÃO DE REFEIÇÕES DE BASE VEGETAL NAS CANTINAS PÚBLICAS

Capacitação dos profissionais das cantinas públicas (p. ex.: cantinas escolares), para uma melhor e maior oferta de alimentos e refeições de base vegetal

15 recomendações nacionais de incentivo à produção e consumo de proteínas vegetais



X. ALÍVIO FISCAL PARA TODAS AS LEGUMINOSAS (E DERIVADOS) E PARA A FRUTA E AS HORTÍCOLAS

Anulação de IVA para leguminosas (em estado seco e enlatado) e derivados saudáveis e sem processamento excessivo (tofu e alternativas vegetais aos laticínios), para além de fruta, hortícolas, cereais.



XI. ATUALIZAÇÃO DAS DIRETRIZES ALIMENTARES NACIONAIS OFICIAIS

Reforma da Roda dos Alimentos de Portugal e guia alimentar nacional para que se reconheça impacto ambiental das escolhas alimentares.



XII. CAPACITAÇÃO DOS ESTUDANTES PARA AS BOAS PRÁTICAS DO CULTIVO DE PROTEÍNA VEGETAL, CONSUMO SUSTENTÁVEL E UMA MAIOR APOSTA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Temática da produção e consumo sustentável, com foco num sistema alimentar que privilegia fontes de proteína de base vegetal como tema dos conteúdos curriculares das escolas.

15 recomendações nacionais de incentivo à produção e consumo de proteínas vegetais



XIII. CRIAÇÃO DE PROGRAMAS ESPECÍFICOS PARA CULTIVO DE LEGUMINOSAS DIRIGIDOS A JOVENS AGRICULTORES

No âmbito da gestão do IFAP, tendo em vista o apoio aos jovens agricultores



XIV. CRIAÇÃO DE MECANISMOS PRIORITÁRIOS DE AQUISIÇÃO DE TERRAS PARA PRODUÇÃO DE PROTEÍNA VEGETAL

No âmbito da Bolsa Nacional de Terras, criação de mecanismos legais de acesso prioritário a projetos de instalação de leguminosas.



XV. CRIAÇÃO DE UMA “ESTRATÉGIA NACIONAL PARA A PROTEÍNA VERDE”

Perante o crescente problema da soberania alimentar do nosso país. Comissão de Acompanhamento, que garanta o cumprimento de metas de produção nacional de proteína vegetal.

MAIS INFO:

PROTEINAVERDE.PT

JOANA.OLIVEIRA@AVP.ORG.PT

PEDRO.HORTA@ZERO.ONG

